

## INTERFACE EDUCAÇÃO CONTINUADA/ENFERMAGEM DO TRABALHO: OTIMIZANDO A USABILIDADE DOS EPI'S EM CLÍNICA MÉDICA

### Resumo

Discutimos a intervenção do enfermeiro do trabalho junto à enfermagem, na clínica médica, para utilização dos EPI's. Objetivando descrever a importância da capacitação para uso dos EPI's, adotamos como metodologia, analisar à luz da busca nas bases de dados, produções que abordem o produzido. Cunho bibliográfico, exploratório, através de busca em base de dados (BVS), avaliando descritores que se adequam à matéria. Das 03 publicações encontradas 02 (66,6%) são artigos contidos na base de dados Medline, do tipo pesquisa de campo. Há necessidade de valorizar esse tema, incentivando reflexões. A análise dos dados permitiu a classificação das publicações em cinco categorias. Concluímos que, quando nos referimos à prevenção de acidentes, o uso correto dos EPI's é fundamental, determinante no desfecho da prevalência de acidentes laborais neste campo de atuação e a capacitação de equipes.

**Descritores:** Enfermagem do Trabalho, Educação Continuada, Proteção.

### Abstract

Interface continuing education/work of nursing: optimizing of usability in medical clinic's EPI's

We discuss the intervention of the nurse of the work with the nursing, in the medical clinic, to use the PPE. Aiming to describe the importance of the training for the use of PPE, we adopted as methodology, to analyze in the light of the search in the databases, productions that approach the produced one. Bibliographic, exploratory, search by database (VHL), evaluating descriptors that fit the subject. Of the 03 publications found 02 (66.6%) are articles contained in the Medline database, of the field research type. There is need to value this theme, encouraging reflections. Data analysis allowed the classification of publications into five categories. We conclude that, when we refer to accident prevention, the correct use of PPE is fundamental, determining the outcome of the prevalence of occupational accidents in this field and the training of teams.

**Descriptors:** Nursingwork, Continuing Education, Protection.

### Resumen

Interface educación continua/trabajo de enfermería: optimización de usabilidad en clínica médica del EPI's

Discutimos la intervención de la enfermera de salud ocupacional con la enfermera en la clínica médica, para el uso de los EPI. Con el objetivo de describir la importancia de la formación para el uso de equipo de protección, adoptado como metodología para analizar la luz de la búsqueda en bases de datos, producciones que produjo dirección. bibliografica, exploratoria, mediante la búsqueda en la base de datos (BVS), la evaluación de los descriptores que se ajustan al tema. De las 03 publicaciones en 02 (66,6%) los artículos están contenidos en la base de datos Medline, el tipo de investigación de campo. Existe la necesidad de mejorar este tema, fomentando reflexiones. El análisis de los datos permitió la clasificación de publicaciones en cinco categorías. Llegamos la conclusión de que, cuando nos referimos a la prevención de accidentes, el uso adecuado de PPE es determinante crítico en el resultado de la prevalencia de accidentes de trabajo en este campo de los equipos de competencia técnica y capacitación.

**Descritores:** Trabajo de Enfermería, Educación Continua, Protección.

**Rosa Gomes dos Santos Ferreira**  
Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Mestre em Enfermagem (EEAN-UFRJ). Especialista em Terapia Intensiva, Nefrologia, Cardioinetsivismo e Saúde Mental. Plantonista do CTI adulto (HMMC-SMS/RJ). Ouvidora (IPUB-UFRJ). Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa (IPUB-UFRJ). Coordenadora Nacional da SIG Telenfermagem (RUTE/MS).  
**E-mail:** rosa1976gomes@gmail.com

**Jorge Luiz do Nascimento**  
Enfermeiro intensivista HMMC-SMS/RJ.  
**E-mail:** jln41@yahoo.com.br

## Introdução

As questões inerentes à proteção ao agravo, no ambiente do trabalho, permeiam as discussões, seja no campo da formação técnica, seja na graduação em enfermagem.

A utilização dos equipamentos de proteção individual (EPI's), como forma de prevenção de acidentes de origem física, química e biológica, é pauta frequente na academia, constituindo um dos pilares de orientação para a atuação do enfermeiro do trabalho.

Caracteriza-se com EPI (equipamento de proteção individual), qualquer equipamento destinado a ser usado ou detido pelo trabalhador para a sua proteção, contra um ou mais riscos susceptíveis de ameaçar a sua segurança ou saúde no trabalho, bem como qualquer complemento ou acessório destinado para tal fim<sup>1</sup>.

Os EPI's não se limitam somente às luvas, pois ao prestarmos assistência direta aos pacientes internados em clínica médica, unidade onde atuamos anteriormente, destacamos que cabe ao profissional, utilizar-se de gorros, máscaras, capotes, protetores oculares, sapatos antiderrapantes, dentre outros insumos, a fim de executar sua tarefa, com maior isenção de risco possível. Porém, ao ingressarmos nos setores hospitalares, verificamos empiricamente, que parte dos trabalhadores não se utiliza destes elementos protetivos, inquietando, sobretudo, a reflexão por parte do enfermeiro do trabalho, responsável pela avaliação, capacitação e

fiscalização do cumprimento das normas de segurança no trabalho em saúde.

Mediante o panorama apresentado, onde a equipe de enfermagem se inapropria do uso dos EPI's, destacando nosso cenário de atuação profissional, as enfermarias de clínica médica, oferecemos esta problemática, acreditando que o enfermeiro do trabalho, junto a esses trabalhadores possa executar, através da capacitação contínua da equipe, uma de suas funções primordiais, que é a prevenção de acidentes.

Ciente dos riscos que um profissional de enfermagem apresenta, ao deixar de tomar esses devidos cuidados, cremos que o trabalho de orientação e capacitação, possa surtir impacto no cotidiano dessas equipes.

O enfermeiro do trabalho pode através de atividades, não só de fiscalização, mas também, as educativas, fomentar discussões e suscitar reflexão acerca do uso dos EPI's, como ponto de partida a execução de suas tarefas.

A Educação Continuada é um conjunto de práticas que objetiva mudança pontual nos processos de formação e execução do trabalho em saúde.

Trata-se de “um processo que busca proporcionar ao indivíduo a aquisição de conhecimentos, para que ele atinja sua capacitação profissional e desenvolvimento pessoal, considerando a realidade institucional e social<sup>2</sup>.

A partir do exposto, suscitamos como problemática de estudo, “a intervenção do enfermeiro do trabalho junto à equipe de enfermagem no serviço internação em clínica médica, como colaborador ao despertar, por parte desta, à utilização dos EPI’s”.

A partir do explicitado, o objeto geral do trabalho é “Intervenção do enfermeiro do trabalho junto à equipe de enfermagem, no serviço de internação em clinica medica para utilização dos EPI's”.

De maneira a construir raciocínio crítico emergem como objetivos:

- Descrever a importância da capacitação da equipe de enfermagem em clinica medica, para o uso dos EPI's;
- Analisar, à luz da pesquisa nas bases científicas de dados, produções que abordem o produzido a respeito da capacitação da equipe de enfermagem em clinica medica, para o uso dos EPI's, pelo enfermeiro do trabalho.

Nossa contribuição está em transmitir através desse estudo, baseado no que tange à revisão sistemática acerca da temática em tela, discussões acadêmicas que fomentem a importância da utilização dos EPI's no intuito da prevenção acidentes de trabalho.

## Material e Método

Adotamos a abordagem do tipo qualitativa, que consiste naquela que busca apreender um fenômeno particular em profundidade, ao invés de estatísticas, regras e outras generalizações, trabalhando com descrições, comparações e interpretações<sup>3</sup>.

Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, exploratório e descritivo que se realiza através de busca eletrônica, em bases de dados virtuais, onde utilizamos a BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), avaliando os descritores em saúde que se adequam à matéria em tela, são eles: enfermagem do trabalho, educação continuada, proteção.

A pesquisa bibliográfica ocorre quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente de material disponibilizado na Internet<sup>4</sup>.

As pesquisas exploratórias são investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa, ou modificar e clarificar conceitos<sup>5</sup>.

Já o estudo descritivo consiste em investigação de pesquisa empírica cuja finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos sem manipulação do pesquisador<sup>5</sup>.

A partir deste movimento inicial, foi possível procedermos a busca nas bases LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online).

A pesquisa esquadrinhou artigos em português e inglês, publicados nos anos de 2009 a 2013, nosso recorte temporal, além da busca através dos Descritores enfermagem do trabalho; educação continuada; proteção.

Também elencamos apenas a análise de textos completos, teses e dissertações, a fim de que obtivéssemos material substancial ao processo de avaliação, para discussão consistente dos achados.

**Tabela 1:** Critérios elencados para busca na base de dados.

	Bases	Recorte temporal	Recorte idiomático	Recorte acadêmico
<b>Critérios de inclusão</b>	SCIELO, LILACS, MEDLINE	2010 a 2014	Português, Inglês	Textos completos, teses e dissertações
<b>Critérios de exclusão</b>	Outras bases	Anterior a 2010	Demais idiomas	Demais produções

Através deste percurso, dirigimos nossos esforços, a fim de contemplarmos os objetivos, no intuito do fomento e embasamento das discussões.

## Resultados

Após a fase de seleção das produções, adotando-se os critérios de inclusão e exclusão, encontramos um total de três publicações,

demarcando a escassez de artigos relacionados ao assunto.

Para se chegar a este quantitativo, realizamos uma pré-análise do material levantado, utilizando-se de recursos de filtragens disponíveis na base de dados, sendo selecionados somente os que condiziam com o objetivo proposto à discussão.

A seguir, apresentamos um panorama geral das publicações:

**Tabela 2:** Resultados de busca na base de dados.

Ano de Produção	Base de Dado	Tipo de Produção	Título da Produção	Objetivo	Resultados	Conclusões
2011	MEDLINE	Pesquisa de Campo	Desenvolvimento de Instrumento de levantamento de proteção respiratória para enfermeiro de saúde ocupacional: um projeto educacional <sup>7</sup> .	Avaliar funções de enfermeira de saúde ocupacional e responsabilidades para proteção respiratória <sup>7</sup> .	83% dos enfermeiros pesquisados, se consideram competentes, proficientes em proteção respiratória, relatando conforto com 12 elementos do programa respiratório, onde os conteúdos conduzem dificuldade <sup>7</sup> .	Estes resultados suportam o desenvolvimento de programas educativos direcionados e competências interprofissionais para proteção respiratória <sup>7</sup> .

2012	MEDLINE	Pesquisa de campo	Percepção de competência e conforto em proteção respiratória: resultados de um levantamento nacional de enfermeiros de saúde ocupacional <sup>8</sup> .	Avaliar a preparação educacional dos enfermeiros de saúde ocupacional, responsabilidades e necessidades de formação em proteção respiratória <sup>8</sup> .	O processo de desenvolvimento de ferramentas e os resultados preliminares foram representados no artigo <sup>8</sup> .	O trabalho inicial do grupo consultivo incluiu o desenvolvimento e administração de um inquérito para avaliar papéis dos enfermeiros de saúde ocupacional atual e responsabilidades relevantes para a proteção respiratória <sup>8</sup> .
2012	SCIELO	Pesquisa de campo	Prevenção de acidentes com material biológico entre estudantes de Enfermagem <sup>10</sup> .			

Ao analisar o material encontrado ressaltamos que 2 publicações encontradas, são artigos em inglês, disponíveis na base de dados Medline.

Todos os materiais (100%) foram do tipo pesquisa de campo, de abordagem quantitativa.

Mediante ao exposto, a descrição dos resultados obtidos indica a necessidade de

valorizar mais essa temática, fortalecendo e incentivando pesquisas relacionadas a esse assunto.

## Discussão

Na leitura dos artigos relacionados possibilitou discutir com eficácia os esses achados abaixo:

**Tabela 3:** Categorização de resultados.

Categoria	Publicação
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Necessidade de atualização do esquema vacinal</li> <li>• Biossegurança, uso dos EPI's e controle ambiental e psicossocial no trabalho, como prevenção aos acidentes</li> <li>• Criação de maneiras de prevenção de acidentes biológicos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prevenção de acidentes com material biológico entre estudantes de Enfermagem</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Treinamento para enfermeiros em relação à proteção respiratória</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento de um Instrumento de levantamento de proteção respiratória para enfermeiro de saúde ocupacional: um projeto educacional</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Responsabilidade do enfermeiro na saúde ocupacional em relação à proteção respiratória</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Percepção de competência e conforto em proteção respiratória: resultados de um levantamento nacional de enfermeiros de saúde ocupacional</li> </ul>

A análise dos dados permitiu a classificação das publicações em cinco categorias temáticas.

Optamos elencar, após análise do material encontrado, a partir da busca em bases de dados,

os achados em categorias, por acreditar ser mais atrativo à análise do leitor, um material organizado desta maneira, o que pode fomentar a reflexão, além da simples leitura.

### **1ª Categoria: Necessidade de atualização do esquema vacinal**

Dentre as competências e atribuições do enfermeiro está a orientação a respeito da importância do esquema vacinal<sup>8</sup>.

A vacinação é a maneira mais eficaz de se evitar doenças imunopreveníveis, como varíola (erradicada), poliomielite (paralisia infantil), sarampo, tuberculose, rubéola, gripe, hepatite B e febre amarela, entre outras<sup>9</sup>.

Vacina é o mecanismo utilizado para controle de algumas doenças infectocontagiosas e consiste na inoculação de um antígeno na corrente sanguínea de uma pessoa, visando à produção de anticorpos<sup>9</sup>.

As ações de vacinação são coordenadas pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI) da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde e têm o objetivo de erradicar, eliminar e controlar as doenças imunopreveníveis no território brasileiro.

O Programa foi criado em 1973, regulamentado em 1975 pela Lei nº 6.259, de 30/10/1975, e Decreto nº 78.231, de 30/12/1976, representando um instrumento destinado à proteção da população brasileira contra doenças que podem ser evitadas com o uso de imunobiológicos, incluindo as vacinas<sup>9</sup>.

O Cartão de Vacinação é um documento de comprovação de imunidade, sendo, responsabilidade das Unidades de Saúde emití-lo ou atualizá-lo por ocasião da administração de qualquer vacina. Deve ser guardado junto com os documentos de identificação pessoal. É importante que seja apresentado nos

atendimentos médicos de rotina e fundamental que esteja disponível nos casos de acidentes<sup>10</sup>.

Entre as ações utilizadas na prevenção de acidentes, o esquema vacinal atualizado, age de certa forma, prevenindo o profissional da enfermagem de uma possível contaminação no caso de um acidente.

### **2ª Categoria: Biossegurança, uso dos EPI's, controle ambiental e psicossocial no trabalho como prevenção aos acidentes**

O uso dos EPI's e fatores de biossegurança podem evitar acidentes no trabalho.

Biossegurança é o conjunto de estudos e procedimentos que visam evitar ou controlar os riscos provocados pelo uso de agentes químicos, agentes físicos e agentes biológicos à biodiversidade<sup>11</sup>.

O princípio básico da biossegurança é a avaliação científica dos riscos. Tal metodologia foi sumarizada da seguinte forma:

- Identificação das características que possam apresentar efeitos adversos (identificação do risco);
- Avaliação da probabilidade dos efeitos (ou outra medida de exposição);
- Avaliação das consequências dos mencionados efeitos, caso ocorram;
- Caracterização do risco baseado na probabilidade e nas consequências dos efeitos (caracterização dos riscos)<sup>12</sup>.

Para os fins de aplicação desta Norma Regulamentadora - NR, considera-se Equipamento de Proteção Individual - EPI, todo dispositivo ou produto, de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho<sup>13</sup>.

A legislação de segurança do trabalho brasileira considera como riscos ambientais, agentes físicos, químicos e biológicos. Para que sejam considerados fatores de riscos ambientais estes agentes precisam estar presentes no ambiente de trabalho em determinadas concentrações ou intensidade, e o tempo máximo de exposição do trabalhador a eles é determinado por limites pré-estabelecidos<sup>14</sup>.

Os fatores psicossociais do trabalho referem-se às interações entre meio ambiente e condições de trabalho, condições organizacionais, funções e conteúdo do trabalho, esforços, características individuais e familiares dos trabalhadores<sup>14</sup>.

O enfermeiro junto às equipes deve elaborar formas visando à utilização dos EPI's como, por exemplo, palestras, observando se sua equipe faz uso de formato adequado dos equipamentos, esclarecendo dúvidas, abordando o profissional que não esteja fazendo uso dos EPI's.

### **3ª Categoria: Construção de maneiras de prevenção de acidentes com material biológico**

O trabalho de enfermagem, assim como outras atividades profissionais, apresenta fatores que podem ocasionar danos à saúde dos trabalhadores devido às peculiaridades das atividades e condições em que o trabalho é executado. A adoção de medidas preventivas à ocorrência de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho deve ser adotada pela instituição empregadora e pelo próprio trabalhador<sup>15</sup>.

A equipe de Enfermagem encontra-se exposta aos microorganismos devido ao contato com pacientes e materiais infectados e o risco de infecção está condicionado ao agente (virulência,

toxicidade, dose infecciosa e via de infecção), com o hospedeiro (idade, sexo, gravidez, imunidade e doenças capazes de facilitar a instalação de novos agentes) a atividade ocupacional (técnicas e método, qualidade dos equipamentos e materiais de trabalho, prática de medidas eficazes de higiene e segurança do trabalho).

Existem três vias de penetração dos agentes biológicos no organismo humano: cutânea (por meio de ferimentos ou lesões na pele, como aqueles ocasionados por material perfuro-cortante), digestiva (pela ingestão de material ou alimentação contaminada) e respiratória (aspiração de ar contaminado)<sup>13</sup>.

No setor da clínica médica, a equipe de enfermagem está diretamente, exposta a esse tipo de contaminação, pelo contato com paciente através da assistência de enfermagem que é ininterrupta.

Cabe ao enfermeiro do trabalho, em seus programas de capacitação e vigilância, elaborar reuniões, identificando riscos, verificando as condições de trabalho dos colaboradores.

### **4ª Categoria: Treinamento para enfermeiros em relação à proteção respiratória**

O treinamento é destacado como sendo eficaz em relação à proteção respiratória e tem relação direta com as prerrogativas da enfermagem.

O uso de Equipamentos de Proteção Respiratória (EPR) por profissionais que atuam em Serviços de Saúde é uma estratégia importante para prevenir doenças como a tuberculose, o sarampo, a varicela, a hantavirose, a gripe aviária

causada por agentes biológicos, cuja principal forma de transmissão é a via aérea<sup>15</sup>.

O Trabalhador de Saúde, pela característica de suas atividades, tem contato direto com pacientes e portadores de diferentes agentes etiológicos, tornando-se mais vulnerável à infecção por esses agentes<sup>15</sup>.

São recomendadas para pacientes com infecção suspeita ou confirmada por microrganismos transmitidos por aerossóis (partículas de tamanho <5µm) que permanecem suspensas no ar e podem ser dispersas a longa distância o profissional da área da saúde utilizar máscaras com capacidade de filtragem e vedação lateral adequada denominada respirador N95<sup>14</sup>.

#### **5ª Categoria: Responsabilidade do enfermeiro na saúde ocupacional em relação à proteção respiratória**

A Saúde Ocupacional tem como finalidade incentivar e manter o mais elevado nível de bem-estar físico, mental e social dos trabalhadores em todas as profissões; prevenir todo o prejuízo causado à saúde destes pelas condições de seu trabalho; protegê-los em seu serviço contra os riscos resultantes da presença de agentes nocivos à sua saúde; colocar e manter o trabalhador em um emprego que convenha às suas aptidões fisiológicas e psicológicas e, em resumo, adaptar o trabalho ao homem e cada homem ao seu trabalho<sup>14</sup>.

O enfermeiro é responsável pela gerência de unidades, atividade essa que consiste na previsão, provisão, manutenção, controle de recursos materiais e humanos para o funcionamento do serviço e a gerência do cuidado, abrangendo o

diagnóstico, o planejamento, a execução e a avaliação da assistência, passando pela delegação das atividades, supervisão e orientação da equipe de enfermagem)<sup>15</sup>.

Dentre os fatores associados ao processo de trabalho do enfermeiro no hospital, destacam-se os riscos ocupacionais aos quais os trabalhadores estão expostos<sup>15</sup>.

Cabe destacar que as atitudes dos enfermeiros variam desde aquelas mais focadas em medidas educativas, até as medidas “punitivas”.

O papel do supervisor passa a ser de orientador e facilitador no ambiente de trabalho, quando ele agrega esforços junto à equipe para que as necessidades individuais e coletivas sejam atendidas, a fim de promover a orientação e motivação da equipe. Espera-se que a supervisão seja desempenhada em uma perspectiva educativa, motivadora, conscientizadora, e não punitiva<sup>15</sup>.

## **Conclusão**

Esta discussão teve como objetivo descrever a importância da capacitação da equipe de enfermagem em clínica médica, no referente ao uso dos EPI's e analisar a luz da pesquisa produções que abordassem a respeito da capacitação da equipe de enfermagem nesta seara, bem como, o desempenho e relevância da atuação do enfermeiro do trabalho nesta problemática.

Concluimos que, quando nos referimos à prevenção de acidentes, o uso dos EPI's de forma correta é de suma importância e o determinante



no desfecho da prevalência das taxas de acidentes laborais neste campo de atuação profissional.

Os riscos de acidentes no setor de clínica médica, pela equipe de enfermagem, são reais e diversos fatores contribuem para tal.

Elaborar estratégias profiláticas, sobretudo no que tangencia à educação continuada e permanente, se torna uma atribuição inerente e irrevogável para o enfermeiro do trabalho.

A capacitação dos profissionais deve ser uma constante e a utilização dos EPI's deve ser encarada como algo obrigatório.

Palestras, reuniões, cursos de capacitação, folhetos explicativos, orientações podem ser implantados pelo enfermeiro do trabalho junta às equipes.

Ressalta-se que a instituição tem por obrigação fornecer os equipamentos de proteção individual e coletiva e aos trabalhadores, cabe conhecer estes insumos, cobrar que sejam fornecidos e utilizá-los.

Sabe-se que essa é uma tarefa diária e constante, cabendo-nos estar sempre atentos aos riscos e as formas de preveni-los, distanciando-nos do imprevisto, da imprudência e da imperícia.

Ao descrevermos e explorarmos quantitativamente a importância do enfermeiro do trabalho junto às equipes de enfermagem em clínica médica, no referente ao uso de EPI's, ultimamos que as evidências não dão por fim este estudo, sendo o começo de uma nova jornada e de futuras pesquisas.

## Referências

1. (R.D. 773 / 1997 Art. 2). REAL DECRETO 773/1997, 30 de mayo, sobre disposiciones mínimas de seguridad y salud relativas a la utilización por los trabajadores de equipos de protección individual. BOE nº 140 de 12/06/1997. Acesso em 10 de abril de 2014.
2. Bezerra AL. O contexto da educação continuada em enfermagem. São Paulo: Lemar e Martinari. 2003.
3. Silva DCM, Loureiro MF, Perse RS. Burnout em profissionais de enfermagem no contexto hospitalar. *Psicol Hosp*. 2008; 6(1):39-51.
4. Silva EL, Menezes EM. Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação. 4ª edição revisada. Florianópolis. 2005; 138. Disponível em: <[https://projetos.inf.ufsc.br/.../Metodologia\\_de\\_pesquisa\\_e\\_elaboracao\\_de](https://projetos.inf.ufsc.br/.../Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de)>. Acesso em 21 abr 2015.
5. Marcon MA. Fundamentos de metodologia científica. 7ª ed. São Paulo: Atlas. 2010.
6. Histórico da Vacinação no Brasil. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/197-secretaria-svs/13600-calendario-nacional-de-vacinacao>>. Acesso em 8 mai 2017.
7. Neves TP. O Conceito de biossegurança à luz da ciência pós-normal: avanços e perspectivas para a saúde coletiva. São Paulo: Saúde Soc. 2007; 16(3):158-168.
8. Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora 6 - NR 6. Equipamento de Proteção Individual. <<http://www.normaslegais.com.br/legislacao/trabalhista/nr/nr6.htm>>. Acesso em 8 mai 2017.
9. Os riscos ambientais no trabalho: agentes físicos, químicos e biológicos. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/43853/os-riscos-ambientais-no-trabalho-agentes-fisicos-quimicos-e-biologicos#ixzz3fVDlvRMe>>. Acesso em 10 jul 2015.
10. Fischer MF. Relevância dos fatores psicossociais do trabalho na saúde do trabalhador. *Rev Saúde Pública*. 2012; 46(3):401-6.

11. Marziale MHP. Manual de informações preventivas à ocorrência de acidentes de trabalho com material perfurocortante entre trabalhadores de enfermagem. Ribeirão Preto, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo - Área de concentração: Saúde do Trabalhador. 2002; 13. Disponível em: <<http://repat.eerp.usp.br/manual>>. Acesso em 10 jul 2015.

12. Agencia Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Cartilha de proteção respiratória contra agentes biológicos para trabalhadores de saúde. Disponível em:

<[http://www.anvisa.gov.br/divulga/public/cartilha\\_mascara.pdf](http://www.anvisa.gov.br/divulga/public/cartilha_mascara.pdf)>. Acesso em 15 jul 2015.

13. Alves ANF, Duartes CA, De Paula MP, Moraes RE, Cuitinho RMC. Conhecimento da enfermagem na prevenção de infecção hospitalar. Rev Inst Ciênc Saúde. 2007; 25(4):365-72.

14. Nogueira DP. Incorporação da saúde ocupacional à rede primária de saúde. São Paulo: Rev Saúde Pública. 1984; 18(6).

15. Greco RM. Ensinando administração em enfermagem através da educação em saúde. Rev Bras Enferm. 2004; 57(4):472-4.